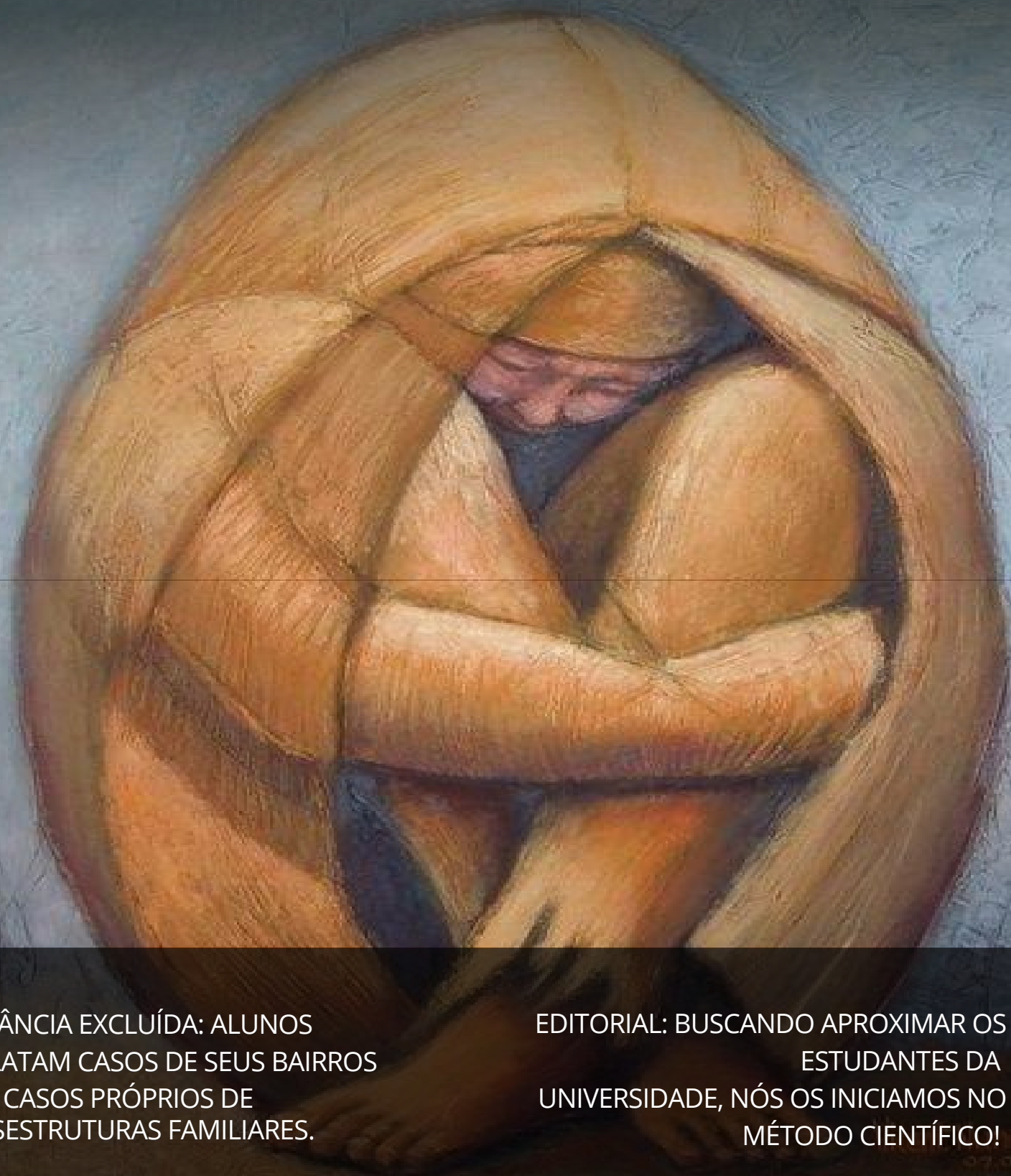




JUNO



INFÂNCIA EXCLUÍDA: ALUNOS
RELATAM CASOS DE SEUS BAIROS
OU CASOS PRÓPRIOS DE
DESESTRUTURAS FAMILIARES.

EDITORIAL: BUSCANDO APROXIMAR OS
ESTUDANTES DA
UNIVERSIDADE, NÓS OS INICIAMOS NO
MÉTODO CIENTÍFICO!

REVISTA JUNO

ÍNDICE

.....

03

EDITORIAL

RODRIGO NÓBREGA MARTINS

05

MARIE TRIEPCKE KRØYER ALFVÉN

*ANNE ALICE NORÕES SILVA
CÍCERO GLEDSON ALVES NACIMENTO
JOSÉ CÍCERO ROMANO FILHO
JOSYANNY HELOYSE PEREIRA DA SILVA*

10

**DESAJUSTES FAMILIARES COMO
CAUSA DE SOFRIMENTOS NA
INFÂNCIA**

RAYSSA RAYANE SALES BALBINO

14

CONFISSÕES CHOCANTES

LUCY

19

**MONTEIRO LOBATO: O MENINO
DE TAUBATÉ**

*ANTÔNIO LEONARDO NASCIMENTO SILVA
MARCELA LEIDIANE LIMA CARVALHO*



CAPA: MENOR ABANDONADO, DE VICENTE NUNESZ. ACRÍLICO SOBRE TELA. 100 CM X 70 CM.



EDITORIAL

Quando um professor do ensino básico pede aos seus alunos que façam determinada pesquisa, via-de-regra estes mesmos alunos visitam o site da Wikipedia, fazem uma cópia do texto disponível na internet e entregam ao professor, que vai se deparar com os mesmos textos, de caderno a caderno. O que varia é que uns copiam mais, outros colocam menos.

Com o devido respeito ao trabalho docente, esta prática não pode ser chamada de pesquisa. É uma cópia. E se essa prática se efetiva com mais frequência no ensino fundamental, também não deixa de estar presente no ensino médio, nível no qual a ideia que se faz de pesquisa é bem diversa da que realmente é.

Pensando nisso, resolvemos dar um passo além no trabalho que temos desenvolvido junto ao nosso público. Vamos iniciar já nos anos finais do ensino fundamental uma pequena introdução sobre método científico.

Ao iniciarmos esta prática, precisamos abrir mão de uma série de outras práticas em sala de aula. Mas entendemos este é o melhor caminho a ser seguido, tendo, já em vista a universidade.

Entretanto, pensamos ser mais importante cultivar nos estudantes este espírito e este protagonismo científicos, do que permanecermos em práticas pouco efetivas de decoração de regras.

Esta mudança de rumos na natureza editorial da Revista Juno fez com que os temas dos textos dos estudantes também mudassem. Eles deixaram de focar aspectos pessoais, deixaram de se voltar a experiências juvenis, pueris, como o “primeiro namorado”, o “primeiro beijo” ou a “minha melhor amiga” e passaram a abordar temas de maior calado social e político.

Esta edição já contém algum material deste novo rumo. Neste primeiro bimestre, os alunos da Escola de Ensino Fundamental Dr. Edvard Teixeira Férrer foram a campo e levantaram dados sobre um tema de capital importância para toda e qualquer sociedade: a infância e os sofrimentos e exclusões que tantas vezes marcam milhões de crianças.

Para tanto, foram organizadas algumas entrevistas. Os alunos utilizaram seus celulares como gravadores. Entrevistaram seus familiares, vizinhos, conhecidos, e mesmo, as próprias vítimas de situações de carência, exclusão e tantas outras.

Recorremos a consagrados autores da Metodologia do Trabalho Científico, como Gil, Markoni e Lakatos. Entendemos que desta maneira podemos contribuir de forma mais efetiva para a aprendizagem de nossos pequenos amigos. Muito obrigado a todos aqueles que nos apoiam. Boa leitura!



**ESTE NÃO É O SENNA. É O AYRTON,
UM JOVEM ADOLESCENTE QUE TEVE
APOIO NO MOMENTO CERTO.**

NÓS ACREDITAMOS NA FORÇA DE UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE!

MARIE TRIEPCKE KRØYER ALFVÉN

*Anne Alice Norões Silva, Cícero Gledson Alves Nascimento,
José Cícero Romano Filho e Josyanny Heloyse Pereira da
Silva.*

**UM POUCO DA HISTÓRIA DA ARTE ATRAVÉS
DA REDAÇÃO E DA SELEÇÃO FEITA PELOS
ESTUDANTES DO OITAVO ANO!**

Marie Triepcke Krøyer Alfvén (Frederiksberg, 11/06/1867 – Estocolmo, 25/05/1940) foi uma competente pintora dinamarquesa e membro da Escola de Pintores de Skagen, uma pequena cidade da Dinamarca.

Foi esposa de Peder Severin Krøyer, um dos mais bem sucedidos membros da colônia artística de Skagen. Desde criança, Marie sonhava em ser pintora e depois de ter aulas particulares em Copenhague, se mudou para onde continuou seus estudos.

Foi nesta cidade, por volta de 1889, que ela conheceu Peder. Conta-se que ele se apaixonou imediatamente por ela. Mesmo sendo 16 anos mais velho, o que era um tabu para época, casaram-se no verão do mesmo ano e em 1891 se estabeleceram em Skagen.

Inspirado pela beleza de Marie, Peder compôs vários quadros usando-a como musa. A vida do casal foi perturbada por problemas psiquiátricos de Peder e pelo caso extraconjugal de Marie com o compositor sueco Hugo Alfvén.

O casal teve um filho, mas Marie acabou se divorciando de Peder e se mudou para a Suécia com Hugo com quem se casou oficialmente em 1912. Infelizmente, novos problemas conjugais a levaram ao divórcio.

Marie se sentia intimidada a pintar na companhia de Peder, por considerá-lo um pintor mais competente, o que não era real. Ela começou a pintar mais seriamente após o divórcio, dando grandes contribuições ao design, à arte e arquitetura.



A pintora em dois momentos diferentes. Esta última foto foi tirada por Sofus Christensen na década de 1880.

Sua obra, no entanto, não pode ficar à sombra de Peder. O site www-hirschsprung-dk informa que "os esforços de Marie Krøyer evoluíram em um processo de interação contínua com uma cena artística dinâmica e frutífera que floresceu na virada do século, e seus projetos e talento para design de interiores chamaram a atenção de muitos dos principais árbitros de gosto do período, estabelecendo novas tendências. Pertenceu à vanguarda artística da época. Sua prática artística perpassa as mais diversas formas de arte e abrange a pintura, o artesanato, o design e o design de interiores."



Retrato de uma pequena garota italiana. Marie Triepcke Krøyer Alfvén. 1890.



Marie Triepcke Krøyer Alfvén, pintada por seu primeiro esposo, Peder Severin Krøyer.



Autorretrato. Marie Triepcke Krøyer Alfvén.

REPERTÓRIO CULTURAL

AYRTON SENNA



“NO QUE DIZ RESPEITO AO EMPENHO, AO COMPROMISSO, AO ESFORÇO, À DEDICAÇÃO, NÃO EXISTE MEIO-TERMO. OU VOCÊ FAZ UMA COISA BEM-FEITA OU NÃO FAZ.”



Rayssa Rayane Sales Balbino

"A mãe o abandonou juntamente com o pai, que mora em São Paulo. Segundo a própria avó, o casal que abandonou o filho é envolvido com comércio de drogas."

DESAJUSTES FAMILIARES COMO CAUSA DE SOFRIMENTOS NA INFÂNCIA

Na rua onde moro, há vários garotos em situações de vida muito difíceis. Eu os vejo quase diariamente. Mas o garoto do qual falarei agora se chama Pedro Henrique.

Ele tem por volta de 10 a 11 anos de idade, não sei ao certo. Ele mora com os avós, um casal de velhinhos muito pobre e sem família por perto. Pelo menos é o que todos dizem, já que não se vê ninguém os ajudar ou visitar, tarefa que, geralmente, familiares fazem. A mãe o abandonou juntamente com o pai, que mora em São Paulo. Segundo a própria avó, o casal que abandonou o filho é envolvido com comércio de drogas ilícitas.

O Pedro mora com os avós desde muito novo, mas chegou a passar um ano com seu pai em São Paulo. Infelizmente foi lá que teve o primeiro contato com as drogas. Quando os avós souberam disso, mandaram um certo dinheiro para que ele voltasse para a cidade em que ele vive atualmente, Juazeiro do Norte.



Seu comportamento, no mínimo, causa estranheza; outras tantas vezes fere. Ele grita, bate, chama “palavrões” entre outras coisas. Enfim, demonstra um comportamento extremamente agressivo e antissocial. O conselho tutelar já até tentou fazer algo. Visitaram-no algumas vezes, mas julgaram que os avós tinham condições de cuidar do garoto e acabaram deixando para lá. Nunca mais nada foi feito. Todos da rua já tiveram problemas com esse garoto, principalmente pela crueldade dele com outras crianças e até animais. Mas todos da rua, de certa maneira o temem por sua agressividade...

Mesmo os avós de Pedro tendo condições financeiras de proporcionar-lhe uma vida digna, deixam-no passar maior parte do tempo na rua, chegando até dormir fora de casa. Isso faz com que ele se torne um garoto totalmente ‘solto na vida’, sem referenciais, sem um exemplo a seguir.

... Apesar de ter uma “família” ou ao menos alguém que cuide dele, a vida de Pedro não é fácil como a de uma criança deve ser. Diariamente ele faz trabalhos extremamente extenuantes, como carregar pesos que podem machucá-lo ou vender coisas o dia inteiro na rua. Ele faz esses tipos de trabalhos junto a outro garoto de pouca idade, cujo nome eu desconheço. Mesmo os avós de Pedro tendo condições financeiras de proporcionar-lhe uma vida menos dura, deixam-no passar maior parte do tempo na rua, chegando até dormir fora de casa. Isso faz com que ele se torne um garoto totalmente ‘solto na vida’, sem referenciais, sem um exemplo a seguir.

Infelizmente esse é um dos mais suaves casos de crianças que tiveram a infância roubada pelas condições subumanas que vivem. Tenho esperança que um dia isso tudo de ruim irá acabar. Enquanto esse dia não chega cada um ajuda da maneira que pode.

Hoje ele continua na mesma situação e praticamente mora na rua.

A criança e o adolescente que trabalham estão altamente expostos a situações de risco, acidentes e problemas de saúde relacionados ao trabalho. O cansaço, distúrbios de sono, irritabilidade, alergia e problemas respiratórios também estão na lista das consequências físicas do trabalho infantil, pois alguns deles exigem esforço físico extremo, como carregar objetos pesados ou adotar posições que prejudicam o crescimento, ocasionando lesões na coluna e produzindo enfermidades.

A criança e o adolescente que trabalham estão altamente expostos a situações de risco, acidentes e problemas de saúde relacionados ao trabalho.



DESESTRUTURAS FAMILIARES INSEREM CRIANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO INFANTIL

Na indústria, muitas vezes meninos e meninas não apresentam peso ou tamanho para o uso de equipamentos de proteção ou ferramentas de trabalho destinados a adultos, levando a acidentes que podem causar mutilação de membros ou até o óbito.

No trabalho rural, as crianças estão expostas a ferimentos, queimaduras e acidentes com animais peçonhentos. Por ter menos resistência que os adultos, também estão mais suscetíveis a infecções e lesões.

Outras consequências do trabalho infantil são os abusos físico, sexual e emocional sofridos pelas crianças e adolescentes interferem não apenas na saúde física, mas também no âmbito emocional, ocasionando o desenvolvimento de doenças psicológicas.

Quando a criança é responsável por uma parte significativa da renda familiar, há uma inversão de papéis, o que pode dificultar a inserção dela em outros grupos sociais da mesma faixa etária, porque os assuntos e responsabilidades vão além da idade adequada.

Os trabalhos que se enquadram na categoria de piores formas podem causar consequências ainda mais graves, no caso de trabalhos relacionados ao tráfico e exploração sexual, trazendo consequências negativas de ordem psicológica e de autoestima.

Quando a criança é responsável por uma parte significativa da renda familiar, há uma inversão de papéis, o que pode dificultar a inserção dela em outros grupos sociais da mesma faixa etária.



"Sem infância,
não há alegria
nem esperança.
Pense nisso."

Clara Farias, oitavo ano.



CONFISSÕES CHOCANTES

Um estudo de caso mostra quão fortes podem ser as desestruturas familiares que os estudantes carregam para a sala de aula.

Olá! Meu nome é Lucy. Tenho quinze anos e vou te contar um pouco de minha história de vida. Tenho mais dois irmãos: Hannah e David. Desde o meu nascimento meus pais são separados. Eles se chamam Mary e James. A relação deles sempre foi muito instável, muito difícil. Eles nunca se deram bem. Então, desde meus dois anos de idade, isso porque me contam, eu passava uma semana com um e depois outra semana com outro. Essa nunca foi uma situação fácil para mim...

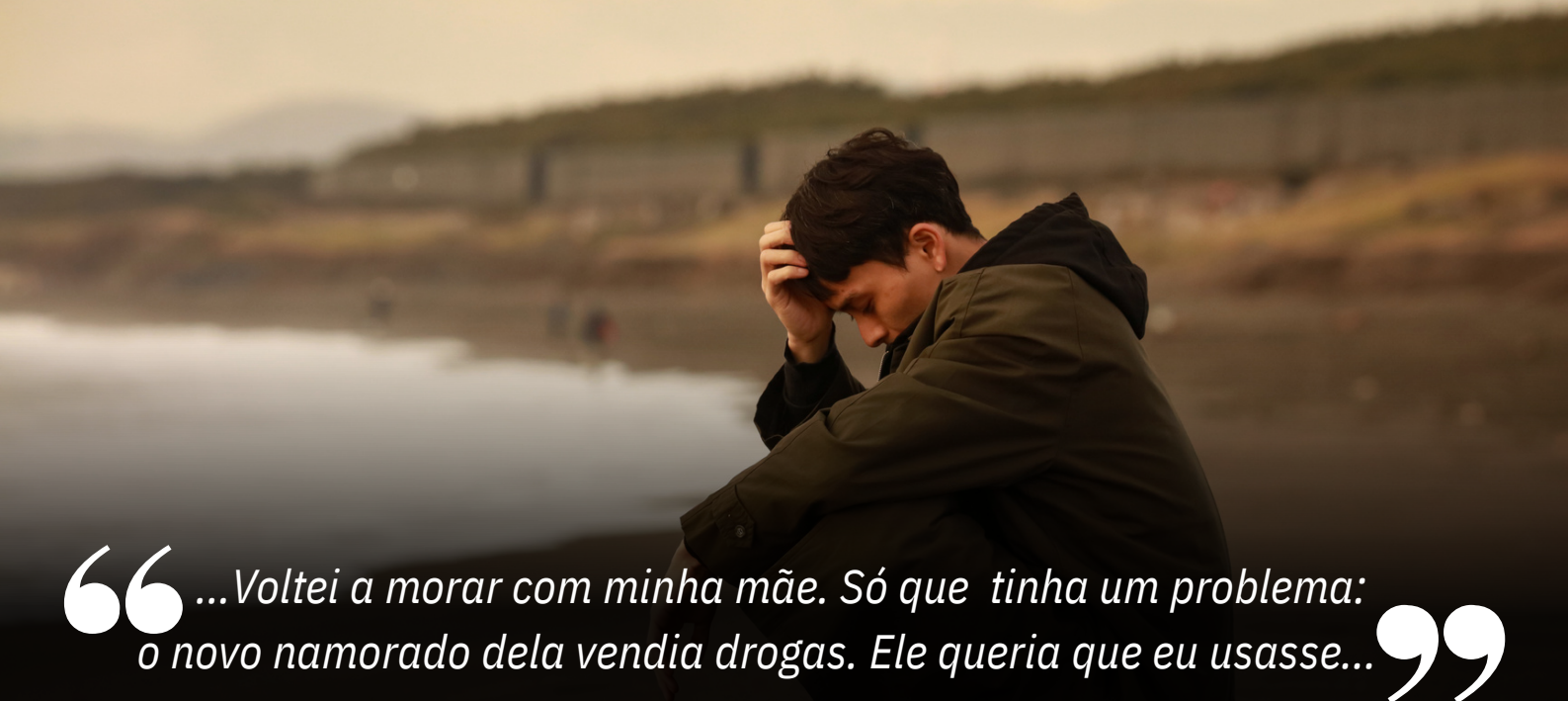
Minha vida sempre foi muito difícil. Mas tudo piorou mesmo quando eu completei seis anos. Meus pais se afastaram mesmo... Definitivamente. Foi difícil... Eu e meus irmãos ficamos com minha mãe. Meses depois ela arranhou um namorado, o José. Ele era bom com a gente. Não faltava nada em casa. Até que eles brigaram porque minha mãe estava com outra pessoa.

Fui morar com minha vó, que se chama Emma. Passei um ano com ela. Mas não deu certo porque meu avô tomava remédios, ficava irritado e a gente não se entendia. Aí tive que voltar a morar com minha mãe. Só que o novo namorado dela vendia drogas.



Além de vender, ele queria que eu usasse. Vivia me chamando, mas eu não queria. Iniciou-se o ano e fui estudar num colégio chamado João Alencar de Figueiredo. Um dia ele, o namorado de minha mãe, me falou:

- Você vai roubar para mim, porque eu preciso usar minhas coisas. Se você não fizer isso para mim, mato sua mãe. Foi então que tive que fazer essa coisa horrível. Eu falei para minha mãe, mas ela não acreditou...



“...Voltei a morar com minha mãe. Só que tinha um problema: o novo namorado dela vendia drogas. Ele queria que eu usasse...”

Isso durou algum tempo. Eu não aguentava mais aquilo. Planejei fugir de casa. Era véspera de meu aniversário de 13 anos. Nessa noite o namorado de minha mãe me estuprou. Foi horrível. Passei a noite chorando.

No outro dia resolvi ir morar na casa de minha tia, em Caririçu. Passei algumas semanas lá, até que o conselho tutelar foi me buscar e me levou para a casa de minha avó. Foi uma confusão danada... Mas eu não queria voltar a morar lá. Então fugi e fui morar na casa de uma amiga. Passei dois meses lá, até que minha avó foi me buscar e me levou para uma casa de apoio na serra do Crato. Passei três meses lá. Depois eu resolvi voltar para a casa da minha vó.

Depois eu voltei a morar em um outro abrigo cujo nome não vou escrever aqui. Lá sofri abuso por três vezes. Eram sempre dois garotos. Por essa época, eu estudava no Zila Belém. Eu ainda passei quatro meses nesse abrigo...

Voltei a morar com minha vó. Até que houve uma confusão gigantesca entre minha mãe e meu tio. Minha família não se entende de jeito nenhum.

Em 2015 eu tentei suicídio com remédios. Em 2018, na data de meu aniversário, ganhei um aparelho celular de minha mãe. Mas nosso relacionamento sempre foi conturbado. Alguns dias atrás fiquei com um menino chamado Gabriel. Ele é um garoto legal. Na verdade eu já havia o namorado anteriormente... Lá em casa, algumas pessoas sabem que sou gay, mas acho que não todas.

No dia 12 de fevereiro de 2019 minha melhor amiga cometeu suicídio. Foi muito triste. Chorei bastante. Ela é e sempre será minha melhor amiga...

DEPRESSÃO INFANTIL

A depressão infantil é uma realidade poucas vezes diagnosticada, isso porque, na maioria das vezes, não se presta atenção aos sinais que a criança vai apresentando, por se considerar uma fase ou birra, algo passageiro ou uma forma de chamar à atenção.

O pensamento suicida não está diretamente relacionado às doenças mentais como esquizofrenia, paranoia entre outros, mas pode estar fortemente ligado a situações que a criança ou o adolescente vivem em casa.

Deve estar claro que o ambiente familiar contribui de forma decisiva para que a criança se desenvolva de forma saudável e equilibrada. Ambientes tóxicos produzirão indivíduos doentes mental e sentimentalmente. E um dos diagnósticos mais comuns é a depressão infantil.

Fonte: <https://formacao.cancaonova.com/atualidade/comportamento/suicidio-infantil-fatores-de-risco/>

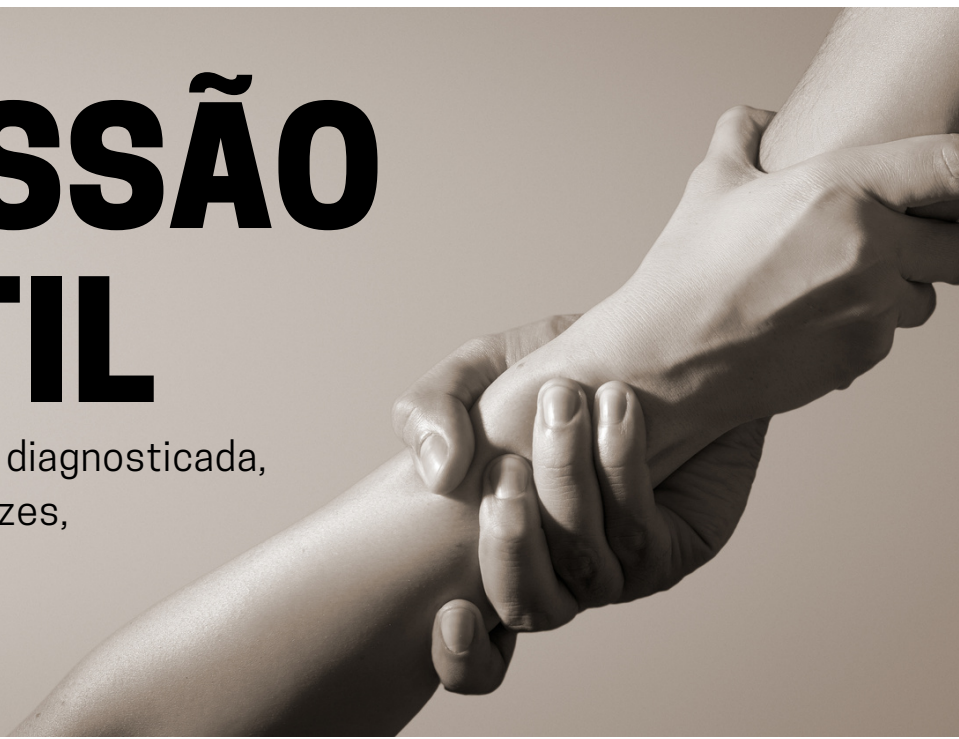
A secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social do Crato, através da Casa de Acolhimento, vem realizando um serviço de amparo provisório a crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis estejam temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção. As atividades ofertadas se fundamentam no atendimento integral à Criança e ao Adolescente, numa dinâmica que se aproxime ao máximo do ambiente doméstico, familiar e comunitário, ficando assim o serviço responsável pelo bem estar biopsicossocial da criança e do adolescente acolhido até que seja possível o retorno à família de origem ou colocação em família substituta. De acordo com a coordenadora da Casa de Acolhimento, Elivania Alencar, o município vem investindo em capacitação, contratação de pessoal adequado para o atendimento e infraestrutura. “Todo esse investimento tem melhorado a qualidade do serviço oferecido que vem sendo prestado para crianças, adolescentes e para as famílias, que também são acompanhadas, pra que seja superada a problemática em questão e a melhor solução seja encontrada, seja com a família de origem ou com uma substituta”, explica.

Todos os nomes utilizados neste estudo são fictícios, de modo a se proteger a identidade e a intimidade do indivíduo e sua família. Os diálogos foram solicitados de forma espontânea pelo próprio estudante, que desejou o registro de sua história na revista e teve constante acompanhamento psicológico ofertado pela escola. O conselho tutelar foi informado dos acontecimentos aqui narrados.

PENSE NISSO!

DEPRESSÃO INFANTIL

é uma realidade poucas vezes diagnosticada, isso porque, na maioria das vezes, não se presta atenção aos sinais que a criança vai apresentando.



Já pensou em publicar seus contos?

**BIBLIOTECA
DIGITAL DE
CONTOS
ESTUDANTIS
RACHEL DE
QUEIROZ**

Acesse www.bibliodigital.com.br



LANÇAMENTO

LUCAS MOREIRA

OS DEFENSORES DA NATUREZA

www.bibliodigital.com.br



MONTEIRO LOBATO

O menino de Taubaté

ANTÔNIO LEONARDO NASCIMENTO SILVA
MARCELA LEIDIANE LIMA CARVALHO

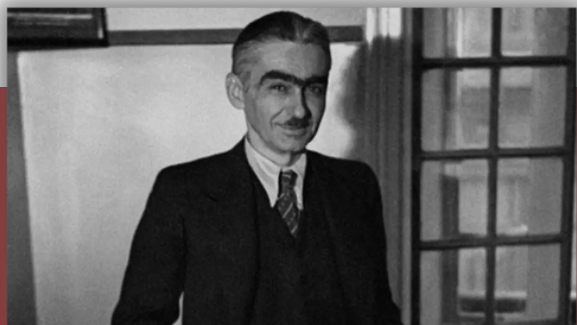
Entre outras atividades que desenvolveu ao longo de sua vida, Monteiro Lobato foi um importante escritor brasileiro. Ficou popularmente conhecido pelo conjunto educativo de sua obra de livros infantis, que constitui aproximadamente a metade da sua produção literária. A outra metade se constitui de contos, artigos, críticas, crônicas, prefácios... Escreveu um único romance, *O Presidente Negro*, que não alcançou a mesma popularidade que suas obras para crianças. Dentre as mais famosas destaca-se *Reinações de Narizinho* (1931), *Caçadas de Pedrinho* (1933) e *O Pica-pau Amarelo* (1939).

Contista, ensaísta e tradutor, Lobato nasceu na cidade de Taubaté, interior de São Paulo, no ano de 1882. Formado em Direito, atuou como promotor público até se tornar fazendeiro, devido a uma herança deixada pelo avô.

Diante de um novo estilo de vida como fazendeiro, Lobato passou a publicar suas produções em jornais e revistas, sendo que, posteriormente, reuniu uma série deles no livro *Urupês*, que é, por muitos, considerado sua obra prima como escritor. Em uma época em que os livros brasileiros eram, em boa medida, editados em Paris ou Lisboa, Monteiro Lobato tornou-se também editor, passando a editar livros no Brasil. Com isso, ele implantou uma série de renovações nos livros didáticos e infantis.

É bastante conhecido entre as crianças, pois se dedicou a um estilo de escrita com linguagem simples onde realidade e fantasia estão lado a lado.

Pode-se dizer que ele foi o precursor da literatura infantil no Brasil. Suas personagens mais conhecidas são: Emília, uma boneca de pano com sentimento e ideias independentes; Pedrinho, personagem que o autor se identifica quando criança; Visconde de Sabugosa, o sábio sabugo de milho que tem atitudes



“ Seja você mesmo, porque ou somos nós mesmos, ou não somos coisa alguma. ”

Monteiro Lobato: o menino de Taubaté

de adulto; Cuca, vilã que aterroriza a todos do sítio; Saci Pererê e outras personagens que fazem parte da famosa obra Sítio do Pica-pau Amarelo, até hoje lido por muitas crianças e adultos. Escreveu ainda outras obras infantis, como A Menina do Nariz Arrebitado, O Saci, Fábulas do Marquês de Rabicó, Aventuras do Príncipe, Noivado de Narizinho, O Pó de Pirlimpimpim, Emília no País da Gramática, Memórias da Emília, O Poço do Visconde, e A Chave do Tamanho.

Fora os livros infantis, escreveu outras obras literárias, tais como O Choque das Raças, Urupês, A Barca de Gleyre e O Escândalo do Petróleo. Neste último livro, demonstra todo seu nacionalismo, posicionando-se totalmente favorável a exploração do petróleo, no Brasil, apenas por empresas brasileiras.

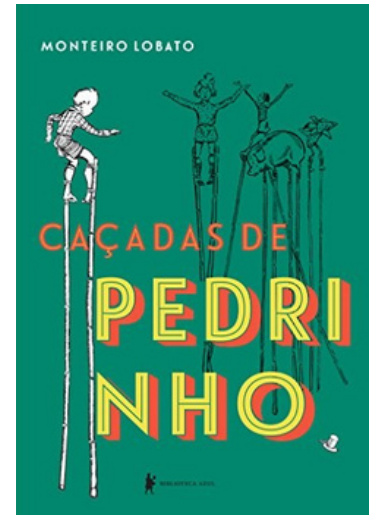
Criado em um sítio, Monteiro Lobato foi alfabetizado pela mãe Olímpia Augusta Lobato e depois por um professor particular. Aos sete anos, entrou em um colégio. Nessa idade descobriu os livros de seu avô materno, o Visconde de Tremembé, dono de uma biblioteca imensa no interior da casa. Leu tudo o que havia para crianças em língua portuguesa. Nos primeiros anos de estudante já escrevia pequenos contos para os jornaizinhos das escolas que frequentou.

Aos onze anos, em 1893, foi transferido para o Colégio São João Evangelista. Ao receber como herança antecipada uma bengala do pai, que trazia gravada no castão as iniciais J.B.M.L., mudou seu nome de José Renato para José Bento, a fim de utilizá-la. Aos 13 anos foi reprovado em Português, quando já escrevia para três jornais; aos 14 já dominava o Inglês e Francês e nessa idade fez o texto "Rabiscando", que é a sua redação mais antiga conhecida. Em dezembro de 1896 foi para São Paulo e, em janeiro de 1897, prestou exames das matérias estudadas na cidade natal, mas foi reprovado no curso preparatório e retornou a Taubaté.

As suas primeiras incursões literárias se deram como colaborador dos jornaizinhos "Pátria", "H2S" e "O Guarany", sob os pseudônimos de Josben e Nhô Dito. Sempre se pôs a colecionar avidamente textos e recortes que o interessavam; sobretudo lia bastante. Em dezembro prestou novamente os exames para o curso preparatório e foi aprovado. Escreveu minuciosas cartas à família, descrevendo a cidade de São Paulo. Colaborou com "O Patriota" e "A Pátria". Então, se mudou de vez para São Paulo, e tornou-se estudante interno do Instituto Ciências e Letras.

No ano seguinte, a 13 de junho de 1898, perdeu o pai, José Bento Marcondes Lobato, vítima de congestão pulmonar. Decidiu, pela primeira vez, participar das sessões do Grêmio Literário Álvares de Azevedo do Instituto Ciências e Letras. Sua mãe, vítima de uma depressão profunda, morreu no dia 22 de junho de 1899.

Tendo forte talento para o desenho, pois desde menino retratara a Fazenda Buquira, tornou-se desenhista e caricaturista nessa época.



“ A natureza sabe o que faz. Põe as frutas grandes no chão e as pequenas em árvores. ”

Monteiro Lobato: o menino de Taubaté

Seu sonho era estudar Belas Artes, mas, por imposição do avô que o tinha como um sucessor na administração de seus negócios, acabou ingressando na Faculdade do Largo de São Francisco para cursar Direito. Mesmo assim seguiu colaborando em diversas publicações estudantis e fundou, com os colegas de sua turma, a "Arcádia Acadêmica", em cuja sessão inaugural fez um discurso intitulado: "Ontem e Hoje". Lobato, a essas alturas, já era elogiado por todos como um comentarista original, dono de um senso fino e sutil, de um "espírito à francesa" e de um "humor inglês" imbatível...

Dois anos depois, foi eleito presidente da Arcádia Acadêmica, e colaborou com o jornal "Onze de Agosto", onde escreveu artigos sobre teatro. De tais estudos surgiu, em 1903, o grupo O Cenáculo, fundado junto com Ricardo Gonçalves, Cândido Negreiros, Godofredo Rangel, Raul de Freitas, Tito Lívio Brasil, Lino Moreira e José Antônio Nogueira.

Era anticonvencional por excelência, dizendo sempre o que pensava, agradasse ou não. Defendia a sua verdade com unhas e dentes, contra tudo e todos, quaisquer que fossem as consequências.



A multidão presente no velório de Monteiro Lobato é prova de seu prestígio.

Dois dias após conceder a Murilo Antunes Alves, da Rádio Record, a sua última entrevista, na qual defendeu a Campanha "O Petróleo é Nosso", Monteiro Lobato sofreu um segundo espasmo cerebral e morreu às 4 horas da madrugada, ao lado de sua esposa, Purezinha, sua filha Ruth e o ascensorista Antônio Augusto (que havia ido até eles em resposta aos gritos de Ruth por ajuda).

No dia 4 de julho de 1948, aos 66 anos de idade, sob forte comoção nacional, seu corpo foi velado na Biblioteca Municipal de São Paulo e o sepultamento realizado no Cemitério da Consolação.

O Repórter Esso, na voz de Heron Domingues, assim anunciou sua morte, em tom solene:

E agora uma notícia que entristece a todos: Acaba de falecer o grande escritor patricio Monteiro Lobato!



*OBRA DE
MONTEIRO
LOBATO
PERTENCE
AO DOMÍNIO
PÚBLICO!*



Todos os anos, no dia 1º de janeiro, obras de autores que morreram há 70 anos deixam de estar sob a proteção de direitos autorais e podem ser distribuídas de forma gratuita. No Brasil, a obra de Monteiro Lobato caiu em domínio público no início de 2019, já que o autor morreu em 1948. Domínio público é uma condição jurídica na qual uma obra não possui o elemento do direito real ou de propriedade que tem o direito autoral, não havendo, assim, restrição de uso de uma obra por qualquer um que queira utilizá-la. Do ponto de vista econômico, uma obra em domínio público é livre e gratuita. Nesse sentido, domínio público é o antônimo do Direito autoral. Está aí uma boa oportunidade para lermos toda muitas obras de Monteiro Lobato!



MEMORIAL PADRE CÍCERO



O Memorial Padre Cícero foi inaugurado no dia 22 de julho de 1987, com arquitetura inspirada no Memorial JK, em Brasília. O equipamento foi criado para abrigar relíquias e artefatos do sacerdote, que estivessem sob posse de famílias juazeirenses.

O espaço tem mais de 2 mil peças, distribuídas entre mobílias, indumentárias, louças, fotografias, quadros e outros itens que foram do Padre Cícero ou que fizeram parte da vivência dele no Município. Eles estão divididos entre a exposição e a biblioteca.

Fonte: <https://juazeironorte.ce.gov.br/informa.php?id=26555>

Foto: Júnior Silva



CONHEÇA

REVISTA

JUNO

ENSINO FUNDAMENTAL | JUAZEIRO DO NORTE

**LEITURA, ESCRITA,
RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Nós acreditamos na força da escola pública!